

Método para avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais⁽¹⁾

ELISABETH R. TEMPEL STUMPF⁽²⁾; GUSTAVO HEIDEN⁽³⁾; ROSA LIA BARBIERI⁽⁴⁾; SÍNTIA Z. FISCHER⁽²⁾; RAQUEL S. NEITZKE⁽²⁾; BRUNO ZANCHET⁽²⁾ e PAULO R. GROLLI⁽²⁾

RESUMO

Para garantir o êxito no mercado de novos produtos da Floricultura, é preciso estabelecer critérios objetivos de escolha das características ornamentais desejáveis. Este trabalho tem como objetivo propor e validar um método para a avaliação do potencial ornamental de plantas nativas e não-convencionais, para uso como flores e folhagens de corte. A partir de uma planilha de avaliação especialmente elaborada para tal fim, foi testado o grau de potencialidade ornamental de 11 espécies nativas do Rio Grande do Sul, resultante do somatório das notas dadas para cada uma das dez características escolhidas por sua importância para a arte floral e para o mercado. Para a validação da eficácia do método, foi efetuada uma pesquisa de opinião *on line*. *Andropogon bicornis*, *Baccharis articulata*, *B. asterii*, *Eryngium ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *Hypericum connatum*, *Limonium brasiliense*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* e *S. terebinthifolius* receberam pontuação superior a 70 pontos, sendo categorizadas como de alta potencialidade ornamental. A eficácia da escolha destas espécies com base em atributos estéticos visuais ficou comprovada nos resultados obtidos pela aplicação da planilha e posteriormente validados pela pesquisa de opinião. Os resultados indicam que o método aqui proposto é uma ferramenta eficaz para avaliar o grau de potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não-convencionais.

Palavras-chave: arte floral, plantas nativas, plantas ornamentais de corte, atributos estéticos, vida útil real.

ABSTRACT

Method to the evaluation of ornamental potentiality of native and non conventional cut flowers and foliage

To assure the success of new floricultural products in the market is necessary to determine objective criteria of choice to ornamental desirable traits. This work aims to propose and validate a method for evaluate the ornamental potential of native and no conventional plants to be used as cut flower and cut foliage. Starting from a form evaluation, specially created for this, the ornamental potential of 11 species native from Rio Grande do Sul was tested, as a sum of scores given to ten traits chose by their importance for the floral art and for the market. To validate the efficiency of the method it was done an on line opinion research. The sum of scores received by *Andropogon bicornis*, *Baccharis articulata*, *B. asterii*, *Eryngium ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *Hypericum connatum*, *Limonium brasiliense*, *Myrsine umbellata*, *Schinus lentiscifolius* and *S. terebinthifolius* was superior to 70 points, characterizing these plants with high ornamental potential. The efficiency of choice of these species based on aesthetic traits was confirmed by the application of the form and through the validation done by internet. Results shown that the method proposed here is an efficient tool to evaluate the grade of ornamental potentiality of native and no conventional plants to be used as cut flower and cut foliage.

Key words: floral art, native plants, ornamental cut plants, aesthetic traits, vase life

1. INTRODUÇÃO

O mercado internacional da Floricultura é caracterizado pelo freqüente lançamento de novas plantas para satisfazer o interesse dos consumidores por cores e formatos diferenciados (WEISS, 2002). De acordo com Nascimento et al. (2003), estes lançamentos ocorrem, basicamente, pela criação de novos cultivares, pelo resgate de plantas que caíram em desuso ou pela identificação de plantas com características desejáveis. Nos últimos dez

anos, flores e folhagens não-convencionais têm se tornado cada vez mais populares no mundo todo (ARTHY e BRANGROVE, 2003), mas, segundo KRINKELS (2002), o número de plantas nativas colocadas em cultivo comercial ainda é pequeno.

HEIDEN et al. (2006) citam que a prospecção de novas plantas ornamentais, especialmente a partir de espécies nativas, representa grande potencial de produção e comercialização. Para a Floricultura nacional, a inserção de novas espécies pode colaborar com o seu desenvolvimento, ampliando a oferta dos produtos

⁽¹⁾ Recebido para publicação em 30/03/2007 e aceito em 10/10/2007.

⁽²⁾ bolsista pós-doutor junior do CNPq - elisabeth.stumpf@gmail.com

⁽³⁾ Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ).

⁽⁴⁾ Embrapa Clima Temperado, Pelotas (RS).

disponíveis, atendendo às necessidades do mercado, desenvolvendo competitividade e estimulando a comercialização, tanto para o mercado interno como para exportação (PINTO e GRAZIANO, 2003). Diversos países como Estados Unidos e Austrália, por exemplo, desenvolvem trabalhos de identificação da flora nativa com potencial ornamental, sendo que, no Brasil, estão sendo realizados inventários da flora ornamental nativa e organizados bancos de germoplasma de espécies que demonstrem potencial para esse fim (HEIDEN et al., 2006).

Para garantir o êxito da escolha de uma nova planta a ser inserida no mercado é preciso, entretanto, estabelecer e desenvolver certas estratégias e critérios. VABRIT (2002) menciona que o conjunto de características ornamentais desejáveis é o primeiro fator a ser considerado nessa escolha. Para FERRINI (2000) tais critérios devem contemplar, principalmente, a originalidade e a avaliação objetiva das características morfológicas da planta. WEISS (2002), por sua vez, considera a avaliação dos atributos estéticos como o mais difícil critério para a escolha ou seleção de uma planta potencialmente ornamental, especialmente devido ao seu caráter subjetivo.

Um dos segmentos que mais se utiliza do lançamento de novas plantas é, sem dúvida, o da arte floral. SCACE (2001) recomenda que as flores e folhagens de corte que compõem os arranjos florais tenham características especiais de cor, tamanho, linha, padrão, forma e textura. Para KIKUCHI (1995), são especialmente as cores, os tamanhos e as formas que têm motivado a preferência por determinadas flores e estilos de arranjos florais ao longo da história. A arte floral, portanto, cria, ousa e propõe estilos a partir de determinados princípios de estética (ROCCO, 2006) que, de acordo com VÁZQUEZ (1999), estão fortemente relacionados com a prática histórica e social. VALE (2005) observa que o objeto da estética é o belo e relata que a busca pela compreensão dos conceitos de belo e de beleza ocorre desde a Grécia Antiga. Para SPROVIERO (2006), o belo refere-se fundamentalmente ao sentimento, enquanto que para Ceia (2006) ele está ligado às noções de gosto, de equilíbrio, de harmonia e de perfeição, sendo de difícil definição, pelo grau de subjetividade envolvida. PERAZZO e VALENÇA (1997) explicam que a subjetividade é a qualidade do que pertence a cada ser humano, com suas diferenças de sensibilidade, percepção, entendimento, compreensão e sua própria maneira de ver as coisas e o mundo. Assim como a percepção individual determina o julgamento do belo e do estético, deve determinar também o julgamento do ornamental, que está diretamente ligado àqueles dois conceitos. E é justamente a influência da percepção individual que dificulta a tarefa de classificar algo como ornamental. WHISTLER (2000), por exemplo, considera que uma planta é ornamental quando seu valor está antes na beleza das flores ou folhas, na forma agradável ou na aparência inovadora, do que no atendimento às necessidades básicas do homem. O autor confirma, deste modo, que uma planta é ornamental quando determinadas características morfológicas atendem, primeiramente, à percepção estética do homem, provocando uma sensação de agrado. Para folhagens de corte não convencionais,

FERRINI (2000) destaca como principais características estéticas a textura, a coloração e o comprimento das folhas ou ramos, ressaltando, ainda, a importância do tamanho da população, da resistência das plantas ao manuseio e de sua durabilidade em água, mas não menciona os critérios utilizados para a avaliação objetiva de cada uma destas características. Nesse sentido, WEISS (2002) esclarece que ainda que atenda às exigências estéticas, uma espécie sem durabilidade mínima de uma semana na casa do consumidor não pode se transformar em uma espécie comercial.

No Brasil, CHAMAS e MATTHES (2000) elaboraram o *Índice Composto de Potencial Ornamental de Espécies Tropicais* para averiguar o potencial ornamental de espécies nativas ocorrentes em uma determinada formação vegetal de interesse. O levantamento resulta em uma listagem de plantas utilizáveis como ornamentais nas categorias corte, vaso ou jardim. A metodologia proposta não permite uma avaliação objetiva e específica do grau de potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte, independentemente do seu local de ocorrência.

Embora a literatura reconheça a importância de certas características morfológicas para determinar o potencial ornamental de uma planta, e se observe um aumento no número de pesquisas relacionadas à potencialidade ornamental de espécies nativas e não-convencionais, constata-se, ao mesmo tempo, a falta de definição sobre quais as características que devem ser consideradas e dos critérios para sua avaliação. Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo propor e validar um método para a avaliação da potencialidade ornamental de plantas nativas e não-convencionais, visando seu uso como flores e folhagens de corte, com base em características específicas de interesse para a arte floral e para o mercado consumidor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto, foi elaborada uma planilha de avaliação, a qual foi utilizada para testar o grau de potencialidade ornamental de 11 espécies nativas do Rio Grande do Sul para uso futuro na arte floral, sendo realizada a validação da eficácia do método por meio de uma pesquisa de opinião *on line*.

Inicialmente foram escolhidas dez características qualitativas e quantitativas de importância para a arte floral e para o mercado consumidor, sendo sugeridos os critérios de avaliação para cada uma delas. Com base nessas características e buscando reduzir ao máximo a subjetividade do julgamento, foi estabelecido um critério de notas (0, 5 e 10) a ser aplicado durante a avaliação. Para a característica originalidade, ao contrário das demais, a opção foi apenas entre as notas 5 e 10 (Tabela 1).

As espécies são classificadas segundo sua potencialidade ornamental nas categorias abaixo relacionadas, em função da faixa numérica obtida pelo somatório das notas atribuídas a cada característica avaliada:

- A. acima de 70 pontos: alta potencialidade ornamental;
- B. acima de 50 até 70 pontos: média potencialidade ornamental;
- C. acima de 25 até 50 pontos: baixa potencialidade ornamental;
- D. 25 pontos ou menos: mínima potencialidade ornamental.

Para testar a eficácia da planilha, foram avaliadas espécies nativas do Rio Grande do Sul, consideradas potencialmente ornamentais em função de suas características estéticas. As plantas foram previamente escolhidas mediante revisão bibliográfica, observações a campo e consultas ao acervo dos herbários da Embrapa Clima Temperado (HECT), Universidade de Caxias do Sul (HUCS), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (HURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN), Universidade Federal de Pelotas (PEL) e Instituto Anchieta de Pesquisas (PACA). Foram selecionadas 11 espécies ocorrentes na região sul do Rio Grande do Sul: *Andropogon bicornis* L. (cola-de-sorro-grande), *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. (carquejinha), *B. usterii* Heering (carqueja-do-banhado), *Eryngium ebracteatum* Lam. (caraguatá), *E. eriophorum* Cham. e Schltl. (azulzinha), *Eryngium sanguisorba* Cham. e Schltl. (cardo bordô), *Hypericum connatum* Lam. (espetinho), *Limonium brasiliense* (Boiss.) Kuntze (baicurú), *Myrsine umbellata* Mart. (capororoca), *Schinus lentiscifolius* Marchand (aroeira-cinzenta) e *S. terebinthifolius* Raddi (aroeira-vermelha).

Para a caracterização ornamental das espécies, nos anos 2005 e 2006, foram feitas coletas, autorizadas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM/RS) e pela Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental de Pelotas (SQA). As coletas foram realizadas em áreas rurais dos municípios de Pelotas, Canguçu e Rio Grande, quando as plantas estavam na fase fenológica de interesse. *A. bicornis*, *B. articulata*, *E. ebracteatum*, *E. eriophorum*, *E. sanguisorba*, *L. brasiliense* e *S. terebinthifolius* foram coletados na fase reprodutiva, este último com frutos em diferentes estádios de maturação. *B. usterii*, *H. connatum*, *M. umbellata* e *S. lentiscifolius* foram coletados na fase vegetativa. O número de hastes e ramos coletados, cortados com o máximo de seu comprimento, levou em conta o número de indivíduos das populações para não comprometer sua manutenção. Imediatamente após o corte, o material coletado foi acondicionado em recipientes com água e levado até o local de instalação

do experimento, onde foram feitas as avaliações das características listadas na Tabela 1. Cada espécie foi avaliada, de forma individual, por seis profissionais ligados à prospecção de recursos genéticos de plantas nativas, que foram esclarecidos quanto ao procedimento de preenchimento da planilha. O grau de potencialidade ornamental de cada espécie foi estabelecido pela média das notas atribuídas pelos avaliadores.

Para legitimar a avaliação realizada e simular a aceitação dessas plantas no mercado consumidor, foi hospedada uma página na Internet, cujo endereço (<http://faem.ufpel.edu.br/ppga/nativas/>) e senha para acessar a votação (arte floral) foram fornecidos, de forma direta e exclusiva, para universidades, cooperativas, associações e profissionais ligados à Floricultura, paisagismo e arte floral, bem como para consumidores de arranjos florais. Nesse sistema, a avaliação da potencialidade ornamental de cada espécie foi baseada em fotografias e em dados relevantes fornecidos, e registrada em campo com as opções *tem* ou *não tem potencial ornamental*. Foi previsto ainda, um espaço opcional para registro de comentários a respeito de cada planta avaliada. O preenchimento dos dados pessoais e profissionais, ao término das avaliações, era obrigatório para validar a votação e permitiu estabelecer o perfil dos colaboradores. Após quatro meses, os dados foram tabulados e a média dos resultados foi submetida à categorização de potencialidade ornamental, como segue, para possibilitar a comparação com os resultados da avaliação feita pelos profissionais:

- A. mais de 70% dos colaboradores consideram que a espécie tem potencial ornamental;
- B. mais de 50 até 70% dos colaboradores consideram que a espécie tem potencial ornamental;
- C. mais de 25 até 50% dos colaboradores consideram que a espécie tem potencial ornamental;
- D. 25% ou menos dos colaboradores consideram que a espécie tem potencial ornamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O somatório das notas atribuídas às características de interesse ornamental das espécies nativas avaliadas pelos profissionais está relacionado na Tabela 2.

Tabela 2. Somatório das notas atribuídas por seis avaliadores para as características de interesse ornamental de espécies nativas
Table 2. Sum of scores attributed by six adjusters for the ornamental traits of native species

Espécie	Somatório das notas de cada avaliador						Média
	1	2	3	4	5	6	
<i>Andropogon bicornis</i> .	80	90	90	95	90	100	91
<i>Baccharis articulata</i>	90	95	100	100	90	95	95
<i>B. usterii</i>	85	75	85	70	80	70	77
<i>Eryngium ebracteatum</i>	90	85	80	90	85	95	87
<i>E. eriophorum</i>	100	85	85	90	95	90	91
<i>E. sanguisorba</i>	90	80	80	75	85	90	83
<i>Hypericum connatum</i>	75	90	85	90	90	80	85
<i>Limonium brasiliense</i>	90	70	70	80	70	80	77
<i>Myrsine umbellata</i>	80	85	75	90	85	85	83
<i>Schinus lentiscifolius</i>	95	100	100	95	100	95	97
<i>S. terebinthifolius</i>	80	90	90	95	95	80	88

Todas as espécies avaliadas receberam pontuação superior a 70 pontos, sendo categorizadas como de alta potencialidade ornamental. As espécies que obtiveram as maiores pontuações foram *S.lentiscifolius* e *B. articulata*, com 97 e 95 pontos, respectivamente, enquanto que a menor pontuação foi obtida por *L. brasiliense* e *B. usterii*, ambas com 77 pontos. A primeira principalmente pelo aroma pouco agradável e por existir no comércio uma espécie semelhante (*L. latifolium*) e a segunda pela baixa vida útil real em espuma floral (menos de 10 dias) e pela cor, considerada como comum.

No período de agosto a dezembro de 2006, foram verificadas 79 avaliações no site hospedado na Internet, 57% delas efetuadas por pessoas do sexo feminino. Os dados mostraram que a maior parte dos colaboradores (61%) possuía, na ocasião, entre 25 e 45 anos de idade. Quanto ao grau de instrução, 57% dos participantes possuíam pós-graduação, 27% possuíam graduação e outros 6% declararam ter cursos de especialização. Igualmente distribuídos encontravam-se os que possuíam apenas o ensino fundamental (5%) ou o ensino médio (5%). Participaram das avaliações pesquisadores (22%), professores (14%), produtores de plantas ornamentais (13%), artistas florais (10%) e paisagistas (5%). Em menor percentual em cada categoria profissional, consultores em Floricultura, engenheiros agrônomos, biólogos, agentes florestais, técnicos de nível médio e estudantes também colaboraram com a pesquisa.

O resultado da pesquisa de opinião via Internet, em comparação com a avaliação dos profissionais está listado na Tabela 3.

Com exceção de *B. usterii*, todas as espécies foram categorizadas como de alta potencialidade ornamental pelos avaliadores via Internet. *E. eriophorum* e *L. brasiliense* receberam a maior pontuação, com 99 e 95 pontos, respectivamente, ao passo que *B. usterii* recebeu a menor pontuação, 77 pontos.

A diferença observada entre a pontuação obtida pela aplicação direta da planilha e a obtida pela avaliação via Internet, pode ser explicada pelo fato de que a

última foi baseada apenas em fotografias e nos dados fornecidos, ao passo que os profissionais que aplicaram a planilha de avaliação mantiveram contato direto com as espécies, reunindo, dessa forma, informações mais precisas a seu respeito. Mesmo assim, os dados apresentados na tabela 3 revelam uma coincidência de 91% entre os resultados alcançados pelos dois métodos, que mostraram discordância apenas sobre a potencialidade ornamental de uma espécie, *Baccharis usterii*, categorizada como de alta potencialidade ornamental pela aplicação da planilha e como de média potencialidade ornamental pela avaliação via Internet. Comentários registrados *on line* mostraram dúvidas com relação ao uso mais adequado na arte floral, enquanto que outros consideraram *B. usterii* apenas interessante ou de menor importância ornamental do que as demais espécies apresentadas.

A eficácia da escolha empírica das espécies com base em atributos estéticos ficou comprovada nos resultados obtidos pela aplicação da planilha e validados pela pesquisa de opinião.

Ainda que possam ocorrer modificações nas pontuações quando as plantas forem colocadas em cultivo, os resultados dessas avaliações são importantes para balizar as necessárias pesquisas subsequentes.

4. CONCLUSÕES

As características escolhidas para compor a planilha foram eficientes para a avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens nativas e não-convencionais.

A planilha elaborada e testada no presente trabalho é uma ferramenta eficaz para avaliar o grau de potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não-convencionais.

AGRADECIMENTO

A CAPES e FAPERGS, pelo apoio financeiro.

Tabela 3. Média das notas e grau da potencialidade ornamental (GPO) atribuídos às espécies nativas pelos profissionais avaliadores e colaboradores da internet

Table 3 Average of scores and rank of ornamental potential (GPO) attributed by professional appraisers and internet collaborators to the native species

Espécie avaliada	Média das notas		GPO	
	Profissionais	Internet	Profissionais	Internet
<i>Andropogon bicornis</i> .	91	90	Alta	Alta
<i>Baccharis articulata</i>	95	94	Alta	Alta
<i>B. usterii</i>	77	54	Alta	Média
<i>Eryngium ebracteatum</i>	87	72	Alta	Alta
<i>E. eriophorum</i>	91	99	Alta	Alta
<i>E. sanguisorba</i>	83	72	Alta	Alta
<i>Hypericum connatum</i>	85	90	Alta	Alta
<i>Limonium brasiliense</i>	77	95	Alta	Alta
<i>Myrsine umbellata</i>	83	79	Alta	Alta
<i>Schinus lentiscifolius</i>	97	94	Alta	Alta
<i>S. terebinthifolius</i>	88	82	Alta	Alta

REFERÊNCIAS

- ARTHY, J.; BRANSGROVE, K. New foliage and cut flowers species from North Queensland – Commercial Potential. **Rural Industries Research and Development Corporation**, Mareeba, 2003, 64p.
- CEIA, C. **Belo**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/B/belo.htm>. Acesso em: 24 jan. 2006.
- CHAMAS, C.C.; MATTHES, L.A.F. Método para levantamento de espécies nativas com potencial ornamental. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 6, n.1-2, p. 53-63, 2000.
- FERRINI, F. Criteri di scelta di specie non tradizionali per la fronda recisa. In: FÓRUM INCREMENTO PRODUTTIVO E VALORIZZAZIONE COMMERCIALE DELLE FRONDE RECISE DI INTERESSE REGIONALE. BIENNALE DEL FIORE E DELLE PIANTE, 25, 2000, Pesca. **Anais...** Pesca: A.R.S.I.A., 2000. 37p.
- HEIDEN. G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.12, n.1, p. 2-7, 2006. 1 CD-ROM.
- KIKUCHI, O. Y. **Ornamentação floral**. São Paulo: Ed. SENAC, 1995. 73 p.
- KRINKELS, M. Plant collectors in conflict with Convention. **FlowerTECH**. Doetinchem: Elsevier International Business Information, v.5, n.6, p.15-17, 2002.
- NASCIMENTO, T. M.; GRAZIANO, T. T.; LOPES, C. S. Espécies e cultivares de Sanseviéria como plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.9, n.2, p.111-119, 2003.
- PINTO, A. C.; GRAZIANO, T. T. Potencial ornamental de *Curcuma*. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.9, n.2, p.99-109, 2003.
- PERAZZO, L. F.; VALENÇA, M. T. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997, 128p.
- ROCCO, F. Uma questão de estilo. **Arte floral**. São Paulo: On Line Editora, n. 1, p.20-21, 2006.
- SCACE, P. D. **The floral artist's guide**. Florence: Thomson Delmar Learning, 2001. 288p.
- SPROVIERO, M. B. Os transcendentes e sua negação: o belo e o bom / o mal e o feio. Disponível em: <<http://www.hottopos.com>>. Acesso em: 20 jan. 2006.
- VABRIT, S. 2002. Morphological aspects for selecting new bedding plants. **Acta Horticulturae**, Ghent, v.572, p.67-74, 2002.
- VALE, L. F. A estética e a questão do belo nas inquietações humanas. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 46, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/046/46cvale.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2006.
- VÁZQUEZ, A. S. **Um convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, 336p.
- WEISS, D. Introduction of new cut flowers; domestication of new species and introduction of new traits not found in commercial varieties. p. 129-137. In: VAINSTEIN, A. (Ed.). **Breeding for ornamentals**, Dordrecht: Springer, 2002, 450 p.
- WHISTLER, W. A. **Tropical Ornamentals: a Guide**. Portland: Timber Press, 2000, 542p.

Tabela 1. Características de interesse para a arte floral e para o mercado consumidor, critérios de avaliação e notas a serem atribuídas a cada uma das características em flores e folhagens de corte nativas e não convencionais

Table 1. Traits useful for floral art and market, criteria of evaluation and scores attributed to each trait in non conventional and native cut flowers and foliage

Características e critérios de avaliação	Notas		
	0	5	10
Comprimento - Considerado pela medida desde a base da haste até a parte mais alta das flores, frutos ou folhas, ou, no caso de folhas, pelo comprimento do limbo. Medido com régua milimetrada.	Menor do que 20 cm	Entre 20 e 40 cm	Maior do que 40 cm
Rigidez da haste ou das folhas - Relacionado com a necessidade de suporte artificial, como arames e tutores, para que se mantenham eretos.	Flexível, necessita reforço para ser utilizada	Semi-rígida; necessita reforço de acordo com o uso	Firme, não necessita reforço
Aspecto da haste - Relacionado ao efeito visual que a haste é capaz de provocar na composição floral, levando em conta atributos como textura, espessura e coloração.	Interfere negativamente na composição floral, não deve ficar exposta ou em evidência	Não interfere na composição floral ou não agrega valor às composições florais	Interfere positivamente na composição floral ou agrega valor às composições florais ou contribui positivamente para a estética
Forma da flor ou inflorescência, da folha ou do fruto ou infrutescência. Verificado na estrutura de maior interesse. Relacionado ao efeito visual que provocam na composição floral.	Com atrativo ou não é a principal característica ornamental	Comum ou a valorização depende da combinação com outros elementos da composição floral	Inusitada ou agrega valor às composições florais
Rendimento na composição floral. Relacionado ao volume que agregam à composição floral ou pelo número aproveitável de estruturas (número de ramos secundários ou de folhas, por exemplo).	Baixo, contribui pouco para aumentar o volume da composição floral	Médio, contribui medianamente para aumentar o volume da composição floral	Alto, contribui positivamente para aumentar o volume da composição floral
Cor e/ou brilho da flor ou inflorescência, da folha ou do fruto ou infrutescência - Verificado na estrutura de maior interesse, com cor identificada em escala de cores CMYK (Anexo A).	Com atrativo ou não é a principal característica ornamental	Comum ou a valorização depende da combinação com outros elementos da composição floral	Inusitada, agrega valor às composições florais
Aroma - Relacionado à percepção, à sensação provocada no avaliador.	Pouco agradável	Sem aroma ou desprezível	Agradável, pode agregar valor às composições florais
Originalidade - Em comparação com espécies já comercializadas, tradicionais.		Existe semelhante no mercado	Não existe semelhante no mercado
Vida útil real - Considerada pelo tempo, em dias, a partir da coleta a campo até o descarte, este estabelecido pela perda das características estéticas de interesse. Equivalente à durabilidade pós-colheita de plantas cultivadas. Avaliada tanto em recipientes com água de saneamento urbano como em espuma floral hidratada, mantidos em ambiente não controlado. Conservação do nível de água e saturação da espuma floral pela adição de água.	Menos de 10 dias	Entre 10 e 15 dias	Mais de 15 dias